

Ano 26 | Número 143 | março-abril 2012

REFRIGÉRIO





Periódico bimestral visando a informação e edificação do povo de Deus

Propriedade

Comunhão de Igrejas de Irmãos em Portugal (CIIP)
Internet: www.ciip.net
E-mail: geral@ciip.net

Comissão Administrativa e Editorial:

Samuel Pereira e Joel Pereira
Rua 43, n.º 200 | 4500-195 Espinho - Portugal
Telefone: (+351) 22 7343652 e 96 8491965
E-mail: geral@refrigerio.net

Versão digital:

<http://www.refrigerio.net>

Impressão:

Gráfica Monumento
Rua do Areal, 4528, S. João de Ver - VFR
Tel. 256 312037; graficomonumento@netvisao.pt

© **Copyrights:** Autorizamos e incentivamos a divulgação, no todo ou em parte, dos estudos e artigos publicados, desde que a fonte seja citada. Os artigos assinados são da responsabilidade individual. Os artigos que não correspondam à linha doutrinária e informativa deste jornal, não serão publicados. Todos os artigos e anúncios para publicação no Refrigério devem ser enviados até ao dia 10 de cada mês ímpar. A Comissão de Publicações do Departamento de Comunicações da CIIP assiste o direito de rejeitar publicidade que colida com as atividades das Assembleias de Irmãos.

Depósito Legal: 21.402/88

Tiragem: 2000 exemplares

Custo de cada exemplar: € 1,90

Sustentado através de ofertas voluntárias.

As fotos e imagens constantes deste número, quando não se referiram a eventos, foram extraídas de sítios e blogues da internet, sem que nos mesmos constasse qualquer restrição ou direitos de autor. Caso alguma imagem ou ilustração esteja sujeita a direitos, agradecemos que nos contacte para solicitarmos autorização ou procedermos à sua remoção.

Capa: Dale R. Molnar © South Light Studio, Inc., 2008.

Honestidade no Serviço

Boletim Informativo (Coimbra)

Salmo 100 - *Servi ao Senhor com alegria, e apresentai-vos a ele com cântico. Sabei que o Senhor é Deus! Foi ele quem nos fez, e somos dele; somos o seu povo e ovelhas do seu pasto. Entrai pelas suas portas com ação de graças, e em seus átrios com louvor; dai-lhe graças e bendizei o seu nome. Porque o Senhor é bom; a sua benignidade dura para sempre, e a sua fidelidade de geração em geração.*

A grande maioria dos crentes trabalha por conta de outrem; serve homens que não temem ao Senhor.

Como trabalhadores por conta de outrem, estão sujeitos a legislação própria, normas e directivas; temos um compromisso com a entidade patronal.

Porque somos cristãos sinceros e leais, assumimos nossas responsabilidades para com o nosso patrão, perante aqueles que têm autoridade directa sobre nós, porque chefiar o nosso serviço.

Cumprimos com os horários, respeitamos as ordens recebidas, somos zelosos no nosso desempenho, procurando dar o nosso melhor, de forma a sermos laboriosos e acharmos graça diante daqueles a quem servimos e assim recebermos o justo salário.

Tudo isto acontece, não porque os tempos são muito difíceis, ou porque há falta de empregos e importa

garanti-los, mas essencialmente porque somos cristãos e temos o grato privilégio de servir ao Senhor através do nosso trabalho.

Nesta perspectiva, como estamos servindo ao Senhor?

Pensemos nas múltiplas maneiras de servir, bem como nas contrapartidas:

Servir com alegria;

Servir de boa vontade

Servir com Sinceridade

Servir com humildade

Servir com temor

Servir de todo o coração

Servir com todas as nossas forças dando o melhor da nossa competência.

Estas são algumas das muitas formas de servir ao Senhor e ao nosso próximo (Efésios 6;5-7 - Vós, servos, obedeci a vossos senhores segundo a carne, com temor e tremor, na sinceridade de vosso coração, como a Cristo, não servindo somente à vista, como para agradar aos homens, mas como servos de Cristo, fazendo de coração a vontade de Deus, servindo de boa vontade como ao Senhor, e não como aos homens).

Se porventura não estamos servindo dignamente, conforme nossa vocação, peçamos a Deus que nos capacite, oriente e dê sabedoria para servirmos melhor, visto que Ele é justo para com aqueles que O servem e paga o melhor salário.

FINANÇAS

Agradecemos a todas as igrejas locais (Mamodeiro e Cacia) e a todos os irmãos que individualmente tem sustentado este ministério.

Saldo do número anterior: Neg, € 0,55

NIB (Banco Popular) 0046 0115 0060 0131 89204

Após depósito, dê-nos conhecimento para emissão de recibo.

UM SÍTIO EM DESTAQUE POR EDIÇÃO

<http://www.igrejaaguassantas.net>



ATENÇÃO: GRÁTIS

Fotocopie este cupão ou faça do mesmo menção, por correio electrónico (geral@refrigerio.net), por carta (Rua 43, n.º 200, 4500-195 Espinho Portugal) ou por telemóvel (96 849 19 65) e receberá gratuitamente o que assinalar:

- Um Evangelho segundo S.João;
- Um curso bíblico por correspondência;
- A visita de um responsável da Igreja Local (indicar telemóvel ou telefone de contacto)

Indique o seu nome, endereço ou correio electrónico para contacto.



Como era seu hábito três vezes ao dia, entrou calmamente em casa e, dirigindo-se ao seu quarto com janelas abertas da banda de Jerusalém, ajoelhou-se, orou e deu graças ao seu Deus.

Aparentemente, além de, procedendo deste modo, demonstrar ser piedoso, não havia nada de extraordinário no gesto deste homem. Mas apenas aparentemente, porque, de facto, Daniel – assim se chamava ele – estava de forma consciente a assinar a sua condenação à morte.

Muitos anos se tinham passado desde que o jovem Daniel havia sido trazido, como refém, de Judá e educado para integrar a corte de Nabucodonosor. Durante o seu exílio na Babilónia, outros reis sucederam a este, até que Belsazar foi morto e Dario, o medo, ocupou o reino.

Este rei, todavia, decidiu não fazer um corte radical com o passado, pelo que, entre outras coisas, escolheu Daniel para ser um dos três principais governantes da Babilónia ocupada.

Em breve, o servo de Deus distinguiu-se dos demais "porque nele havia um espírito excelente" (Dan. 6.3), ao ponto de Dario considerar dar-lhe o governo de todo o reino. Isto despertou o ciúme dos restantes governantes que, incapazes de encontrarem alguma falha na vida de Daniel, chegaram à conclusão de que apenas o poderiam

destruir se o colocassem numa situação em que a sua fidelidade a Deus o fizesse ficar mal perante Dario. Desta maneira, convenceram o rei a assinar um decreto irrevogável, segundo o qual qualquer pessoa que, no espaço de trinta dias, fizesse uma petição a qualquer deus ou a qualquer homem, que não a Dario, seria lançado aos leões.

Qual foi a reacção de Daniel? Após tomar conhecimento deste decreto, fez o que já sabemos: exactamente aquilo que os seus adversários, que tão bem conheciam a sua dedicação a Deus, esperavam. Ele nem mesmo se deu ao cuidado de fechar as janelas do seu quarto...

Vendo, assim, os seus inimigos facilitados os seus intentos, em breve o servo de Deus, apesar de todos os esforços do próprio rei para o salvar, se viu lançado na cova dos leões.

Todavia, quando, bem cedo na manhã seguinte, Dario se dirigiu ali, na esperança de encontrar Daniel ainda com vida, este, interpelado pelo rei, respondeu com as seguintes palavras:

"O meu Deus enviou o seu anjo e fechou a boca dos leões, para que não me fizessem dano, porque foi achada em mim inocência diante dele" (Dan. 6.22).

Se pensarmos bem, a serenidade de Daniel perante uma situação tão extrema é absolutamente sobrenatural e assombrosa. Quantos de nós, perante

um desafio de vida ou de morte como o enfrentado por aquele homem, reagiríamos da mesma forma? Quantos de nós, confrontados com o decreto do rei, não consideraríamos a possibilidade de deixarmos de orar por trinta dias, convencendo-nos a nós mesmos de que a alternativa estaria para além do razoável? Provavelmente iludir-nos-íamos ao ponto de pensarmos que até o Senhor o compreenderia...

Como explicar, assim, a serenidade de Daniel?

Parte da explicação encontra-se no versículo que acabámos de citar: Daniel sabia estar inocente. Não estava certamente inocente perante Dario, dado que tinha violado conscientemente o seu decreto, mas estava inocente perante Deus, porque se manteve fiel ao Senhor quando o diabo e os seus servos tentaram impedir a sua comunhão com Ele, ou melhor, quando simularam esta tentativa de impedimento, para usarem a fidelidade de Daniel (que já sabiam inabalável) para o conduzirem à morte.

Daniel era um homem inocente porque tinha as prioridades certas ("Mais importa obedecer a Deus do que aos homens." – Act. 5.29) e também era um homem com um propósito. Este propósito não era o da sua felicidade ou do seu conforto pessoal, nem o de evitar o sofrimento e a morte a todo o custo, mas antes o de honrar a Deus acima de todas as coisas.

Já como jovem, quando tinha acabado de chegar à Babilónia, “Daniel assentou no seu coração não se contaminar com a porção do manjar do rei” (Dan. 1.8). Agora, no crepúsculo da sua vida, mantém esta atitude de fidelidade, santidade e consagração a Deus.

Daniel era, ainda, um homem de oração. Apesar dos seus muitos afazeres como governante de um importante reino, ele manteve uma comunhão íntima e constante com o Senhor, dobrando os seus joelhos em oração e acção de graças três vezes ao dia (Dan. 6.10).

E esta oração não era um mero ritual: o episódio aqui relatado demonstra que ele aprendeu a pôr em prática o que lemos em Filipenses 4.6: “Não estejais inquietos por coisa alguma; antes, as vossas petições sejam em tudo conhecidas diante de Deus, pela oração e súplicas, com acção de graças.”

A comunhão de Daniel com o Senhor em oração tinha também implicações práticas na sua vida diária: ele era “como a árvore plantada junto a ribeiros de águas, a qual dá o seu fruto na estação própria, e cujas folhas não caem, e tudo quanto fizer prosperará” (Sal. 1.3). De tal forma, que o próprio rei Dario reconhece a vida de serviço de Daniel, referindo-se mais de uma vez ao seu Deus como Aquele “a quem tu continuamente serves” (Dan. 6.16,20).

Podemos dizer sem quaisquer reservas que, de todos os frutos produzidos na estação própria, a reacção de Daniel ao decreto de Dario e a sua subsequente passagem pela cova dos leões foi certamente um dos mais excelentes...

Sendo Daniel um homem de oração, com uma consciência limpa, as prioridades certas e um propósito claro, no momento em que chega o maior vendaval da sua vida, a sua atitude foi a de uma serenidade sobrenatural. Na sequência da já citada passagem de Filipenses, lemos:

“E a paz de Deus, que excede todo o entendimento, guardará os vossos corações e os vossos sentimentos em Cristo Jesus” (Fil. 4.7).

Que o Senhor nos ajude a honrá-Lo e a buscá-Lo, como fazia Daniel, para que possamos também experimentar esta serenidade, quando chegarem os dias em que formos lançados nas “covas dos leões”.

Um homem de coragem e compaixão



António Francisco Roque. Um nome que a muitos de nós provavelmente não diz nada, que naturalmente se tem desfeito à medida que as gerações têm passado, contudo um nome escrito no Livro da Vida com o sangue de Cristo, e de certo com grande galardão nos céus.

É este o nome do homem responsável pelo evangelho no maravilhoso lugar do Silveiro. (Oiã)

Filho de José Roque e Piedade Rita, e casado com Albertina Bártolo, este homem que trabalhava na CP em Estarreja, foi convidado para assistir à pregação do evangelho na igreja daquela localidade. Nessa mesma reunião ele aceita Jesus Cristo como seu Senhor e Salvador pessoal e fruto dessa tão maravilhosa decisão, a sua vida é totalmente transformada aos 35 anos.

“O que fazer agora? Por onde começar?”

É isso... Família, amigos, vizinhos, SILVEIRO”

Cheio de uma tão grande satisfação e alegria, tentou convencer os irmãos responsáveis pelo trabalho em Estarreja para virem a casa dos seus pais, no Silveiro, para pregar o evangelho.

Depois de muita perseverança e insistência a oportunidade brotou. Conta-se então, que a primeira vez que o evangelho foi pregado no Silveiro, foi ao sabor de uma lareira de cozinha, numa noite fria de Inverno, na casa dos pais do irmão António Roque.

E, enquanto a lenha ardia na lareira, ardiavam também os corações que ouviam as boas novas do evangelho pelo nosso irmão Viriato Sobral. O impacto da Palavra de Deus naquelas almas foi de tal maneira significativo que logo convidaram mais amigos para irem ouvir

o que nunca de outra boca tinham ouvido, Jesus o caminho, a verdade e a vida. E assim se começaram a fazer reuniões regulares em casa dos pais do nosso irmão.

Atrás de um, vinham dois, de dois quatro, de quatro oito e rapidamente a cozinha passou a ser pequena para albergar tão grande assistência, e já eram muitas as pessoas que ficavam da parte de fora, em pé, a tentar ouvir falar da Palavra de Deus. Começou-se a pensar então em arranjar uma casa maior, e aí surgiu José Ferreira Pires, conhecido na altura como José Marreca, que cedeu o porão de uma casa velha com 40m², sem janelas nem portas, com o chão em terra batida que, com a preciosa ajuda do irmão Viriato Sobral, foi mobilado com algumas cadeiras e bancos provenientes da igreja em Estarreja.

Ainda não foi este o local onde hoje está construída a igreja, mas foi o primeiro onde se reuniram numa casa própria. E como podemos ver este foi o conforto inicial dos crentes daqueles dias, e tal como os crentes da igreja primitiva, podia-se dizer “e todos os dias o Senhor acrescentava à Igreja aqueles que se haviam de salvar”.

O que estamos nós a fazer com tanto conforto?

in www.iesilveiro.com

Na foto: António Francisco Roque e Albertina Bártolo





Obra Missionária para Evangelização do Concelho de Almada

Teve a sua origem como departamento missionário da Mocidade Cristã Almadense (da Igreja Evangélica de Almada-Castelo).

Um pequeno grupo de jovens de ambos os sexos, tendo recebido esta visão, oraram intensamente de joelhos durante alguns meses, buscando a bênção, a direcção e a sabedoria de Deus, para levar por diante este empreendimento.

Propunham-se assim usar todos os meios lícitos para levar o Evangelho a todos os cantos do concelho de Almada.

Como em todas as coisas que são feitas em dedicação a Deus para divulgação da Sua Palavra, o inimigo de Deus e das nossas almas, procurou logo à nascença destruir esta obra, mas, porque era do agrado e aprovação de Deus, não conseguiu o seu intento.

A fundação da OMECA deu-se no dia 17 de Julho de 1958, em casa do irmão Eugénio Martins da Silva, com as presenças além deste irmão, dos seguintes: António José Leiria Reganha Pereira, Jaime da Costa Rodrigues, Augusto da Cunha Pereira. Fernando da Silva Simões. Francisco Ramos Carrelo. José António Garcia Xavier, Jacques de Almeida. Flávia dos Santos Rodrigues, Maria Alice Xavier, Lídia dos Santos Rodrigues e Lucrécia da Silva. Por unanimidade ficou aprovado designar este movimento pelo nome acima descrito.

Uma semana depois criaram-se os seguintes departamentos: Evangelização por Correspondência, Reuniões Missionárias, Boletim Arauto da Fé, Escola Bíblica e para atender às necessidade económicas, os mealheiros.

Em Setembro desse ano criou-se o departamento «Viagens Missionárias». Em Novembro principiou-se outro departamento: «Livraria».

Ora como antes de sairmos do Castelo, por intermédio deste grupo se tinha aberto uma missão no Valdeão - Pragal, esta ficou desde logo à sua responsabilidade, e ali pela primeira vez se reuniram como Igreja no partir do pão (Ceia do Senhor).

Em Abril de 1961, inaugurou-se a segunda missão da OMECA, esta no lugar do Rato - Laranjeiro, efectuando-se então uma campanha de Evangelização, agora já com o apoio de vários irmãos e Igrejas, com principal destaque da Igreja Evangélica do Beato.

Neste ano (1961) em Janeiro, criou-se outro departamento: «Fundo de Beneficência».

Também nesse ano em Abril no Domingo de Páscoa deu-se início às reuniões ao ar livre, ao romper do dia para comemorar a Ressurreição de Cristo. E ainda nesse mesmo mês principiámos reuniões ao ar livre, no Alto da Margueira em Cacilhas, aos Sábados para crianças e jovens e aos Domingos pregação do Evangelho para todas as idades.

Por motivo de alguns irmãos fundadores terem saído da OMECA para se dedicarem a outros movimentos e igrejas foram convidados para cooperarem na liderança, em 1962, os irmãos: Liberto dos Reis Vilhena, Virgílio Antunes Alves e Francisco Alves Torres.

Em Abril de 1962 surgiu a terceira missão, esta em Vila Nova da Caparica. Em Maio desse ano, novos departamentos: Juvenil, Feminino e Evangelização pelo Telefone.

Em Setembro, ainda em 1962, nasceu o departamento de Evangelização do povo cigano, visitando os seus acampamentos onde realizámos bons e grandes cultos e levando a efeito reuniões nas missões só para eles.

O ano de 1963 principiou com um novo departamento de Evangelização. Assim, em Janeiro começamos a pregar o Evangelho na cadeia local. Semanalmente uma equipa de irmãos visitava as duas celas de homens e a cela das mulheres era, com raras excepções, visitada por uma irmã.

Em Julho de 1964 mudámos as instalações da missão do Valdeão para o Bairro do Matadouro. Também neste ano se criou uma nova modalidade de Evangelização, cabendo agora a vez de visitarmos os doentes do Hospital de Almada onde além da distribuição de literatura, pregava-se o Evangelho e não só os doentes ouviam, como todas as pessoas presentes.

Incitando os crentes e simpatizantes á boa leitura, criou-se em 1964 a Biblioteca da OMECA.

Em Maio de 1965, apareceu o Grupo Coral da OMECA, no presente ao cuidado do departamento de jovens.

Em Março de 1966 os jovens criaram o seu jornal denominado o «Arauto da Fé». Neste mesmo mês e ano principiou-se um novo trabalho na Quinta dos Raposos em casa particular.

Em Maio desse ano, a OMECA tomou a iniciativa de convidar as Igrejas do concelho para se reunirem um Domingo por mês às 7 horas para oração. Cederam ao convite a Igreja Baptista e a Assembleia

de Deus da Cova da Piedade.

Em 5 de Novembro de 1967 concretizou-se aquilo que era o grande anseio da OMECA, a abertura da Casa de Oração para a Igreja de centro de Almada, que até então se reunia em casa do irmão Augusto Pereira.

Em 1970 iniciou-se a comunhão das Igrejas dos Irmãos por inspiração de um dos fundadores da OMECA.

Em 1971 grande campanha evangelística em Almada, por iniciativa da OMECA, tendo-se-lhe juntado as Igrejas do Castelo, Feijó e Alcaniça.

Estas iniciativas a juntar a tantas outras de carácter interno, revelam bem, o que é e pretende ser a OMECA.

Um movimento evangélico ao serviço de Deus para levar a Sua Santa Palavra a todos os cantos do concelho de Almada.

Algumas vezes promoveu distribuições de literatura simultânea, em todos os mercados do concelho, e nos pontos de embarque entre as duas margens do rio Tejo, às portas dos cemitérios e de porta em porta, contando-se por 20 milhares de folhetos distribuídos num espaço de 2 horas.

Editou pela primeira vez em Portugal Agendas Evangélicas, além de outras edições. Promoveu o cabaz surpresa, etc., Mantém cultos de pregação, estudo, meditação, oração, adoração, escola dominical, jovens, senhoras, etc.

Além destes trabalhos os seus obreiros dão a sua cooperação noutras Igrejas e Movimentos. Presentemente conta com mais de uma centena de membros, e o seu presbitério é composto por 2 anciãos e 7 diáconos.

"Porque, quem despreza o dia das coisas pequenas?" (Zc.4:10)

Há 28 anos, no nosso jornal Arauto da Fé, número especial de aniversário, Julho de 1983 a história da OMECA foi aquela que acabou de ler. Dessa altura até hoje podemos dizer que muito tem o Senhor feito e por isso estamos alegres.

Conforme o desejo do Senhor temos passado toda esta informação aqueles que Ele tem acrescentado à Igreja tudo o Senhor fez no passado e quer em relação ao futuro.

"Então disse o SENHOR a Moisés: Escreve isto para memória num livro, e relata-o aos ouvidos de Josué; que eu totalmente hei-de riscar a memória de Amaleque de debaixo dos céus." (Ex 17:14); "Lembrai-vos das maravilhas que fez..." (I Cr. 16:12)". Disse mais o Senhor: "Ponde, pois, estas minhas palavras no vosso coração e na vossa alma, e atai-as por sinal na vossa mão, para que estejam por frontais entre os vossos olhos. E ensinai-as a vossos filhos, falando delas assentado em tua casa, e andando pelo caminho, e deitando-te, e levantando-te; E escreve-as nos umbrais de tua casa, e nas tuas portas;" (Dt 11:18 a 20). "... e declara-lhes os estatutos e as leis, e faze-lhes saber o caminho em que devem andar, e a obra que devem fazer." (Ex. 18:20).

Todos os dias se faz história!

Pela Graça de Deus, actualmente, a

realidade do nosso Concelho é outra. Antigamente haviam apenas três ou quatro locais de culto, hoje, o nosso Concelho é dos que mais locais de culto possui.

De momento temos um Departamento de Jovens, Senhoras, Livraria e o boletim Encontro que substituiu o antigo jornal Arauto da Fé, editado esporadicamente pela nossa juventude. Presentemente temos de novo o nosso Grupo Coral.

Com o decorrer dos anos, toda a Igreja, através do ensino de Jesus, sente a responsabilidade de transmitir a Palavra de Deus aos outros, visitar os doentes, ajudar os necessitados, distribuir literatura, chorar com os que choram e alegrar-se com os que se alegram.

Sabemos que mais bem aventurada coisa é dar do que receber. "E não nos cansemos de fazer bem, porque a seu tempo ceifaremos, se não houvermos desfalecido." (Gl. 6:9), "a religião pura e imaculada para com Deus, o Pai, é esta: Visitar os órfãos e as viúvas nas suas tribulações, e guardar-se da corrupção do mundo." (Tg. 1:27); "Está alguém entre vós aflito? Ore. Está alguém contente? Cante louvores. Está alguém entre vós doentes? Chame as presbíteros da Igreja, e orem sobre ele, ungiendo com azeite em nome do Senhor; E a oração da fé salvará o doente, e o Senhor o levantará; e, se houver cometido pecados, ser-lhe-ão perdoados." (Tg. 5:13 a 15); "Então lhes responderá, dizendo: Em verdade vos digo que, quando a um destes pequeninos o não fizestes, não o fizeste a mim." (Mt. 25:45); "Fiel é Deus, pelo qual fostes chamados para a comunhão de seu Filho Jesus Cristo nosso Senhor." (I Co. 1:9). Assim temos procurado viver, tendo como objectivo ser uma igreja com visão missionária, pois foi para isso que passámos a existir.

Na história destes últimos 28 anos faz parte a chamada do Senhor para a Sua seara, de jovens que começaram sendo alunos das Escolas Dominicais da Omeça, tais como:

Paula Pratas Arrais - ajuda cristã à juventude; e agora mais o seu marido Arrais pastoreando a Igreja Evangélica Emonomita em Algueirão, Jorge Pratas - Missionário em Moçambique juntamente com a sua esposa Alice e filhas; Duarte Casmarrinha - Missionário em Portugal no CB em Esmoriz mas actualmente como presidente da JAZZ Portugal, Sara Proença Capote - servindo ao Senhor na Igreja Baptista do Miratejo e agora no Instituto Palavra da Vida na Argentina com seu marido preparando-se melhor para a obra de Deus. Continuam no nosso coração, e oramos por eles e participamos nos seus projectos e sustento. Através deles a OMECA continua a fazer Missão.

Como a eles, estamos de igual modo, a apoiar outros através do Fundo Missionário da CIIP - Comunhão das Igrejas Irmãos de Portugal. Continuamos nesta comunhão que ajudámos a criar em 1971 e a dar exemplo aos irmãos de que "...quão bom e quão suave é que os irmãos vivam em união." (Sl.133:1).

Nestes últimos anos temos também

apoiado outros individualmente, utilizamos em missão 70% do volume das nossas ofertas.

Há uns anos atrás, o Senhor deu-nos a bênção de comprarmos a Casa de Oração da nossa Missão do Valdeão, Bairro do Matadouro, onde a OMECA teve o seu início. Durante muito tempo debaixo de uma enorme árvore, ali existente mesmo no meio daquele, na altura, um pobre bairro, anunciámos a Palavra de Deus. Foi naquele bairro que, mais tarde alugámos uma casa cheia de pulgas mas que limpámos, restauramos paredes e chão, pintámos e consagramos ao Senhor. Aquele pobre bairro deixou de existir dando lugar a outro onde nos fixámos definitivamente depois de passarmos por, durante alguns anos, nos reunir em casa do irmão Fernando da Silva Simões. Então o Senhor deu-nos a oportunidade de adquirirmos a casa onde nos reunimos presentemente, dentro da realidade actual, no concelho de Almada e não só, aqueles que entre nós tem talentos e dons quando convidados vão a outras Igrejas locais e respeitando os princípios de cada um levam a Palavra de Deus, procurando contribuir para que a comunhão seja uma realidade no reino de Deus que está entre nós.

Durante a nossa história, o Senhor tem chamado à Sua presença muitas irmãs e irmãos. Destacamos alguns só pela responsabilidade que tinham entre nós: o irmão Fernando da Silva Simões, o irmão Eduardo Silva, o irmão António Freitas, o irmão Liberto dos Reis Vilhena, o irmão Eugénio Lima e o irmão José Manuel Capote. As obras de todos os seguiram, guardaram a Fé e estão descansando junto do Senhor. Obrigado Senhor pelo exemplo que nos deixaram.

Vivemos num mundo globalizado em que só as coisas grandes se dá importância.

Mas o Senhor continua hoje a perguntar "Porque, quem despreza o dia das coisas pequenas?" (Zc. 4:10)

Foi no dia 18 de Julho de 1958 que um pequeno grupo de irmãos, em casa do amado irmão Eugénio da Silva, já com o Senhor, que nasceu a OMECA - Obra Missionária para Evangelização do Concelho de Almada.

Sabemos que para o Senhor vale mais uma alma que o mundo inteiro. Vale mais um justo do que noventa e nove que não necessitam de arrependimento. O reino de Deus é como uma pequena semente (Mt. 13:31). Tendo em consideração o grau de importância que o Senhor dá às coisas, dizemos OBRIGADO SENHOR. Diante de Ti nos curvamos. Louvamos por aqueles que salvos e a influência que eles exercem na Sociedade, na Família e na Eternidade.

Nenhum dos que fundou a OMECA merece glória ou honra mas só Tu Senhor. Curvamo-nos silenciosa e respeitosa diante de Ti e a Ti damos uma grande salva de palmas. Aleluia! Até aqui nos ajudou o Senhor.

Fonte:

<http://www.wix.com/omeca1958/omeca1958#!a-nossa-história>

departamento missionário



Coordenador: Normando Fontoura. Delegados: António Calaim, José Águas, Joel Silva, Hélder Nuno, Carlos Alberto e Daniel Silva
Apartado 131, P-2725-901 Mem Martins | NIB 0035 2145 0001 761493092

A Igreja Local e a sua responsabilidade missionária

A única razão pela qual Deus permite que a Igreja tenha a sua existência na terra é para que esta realize os propósitos de Deus revelados nas Suas ordens específicas: **ir** e fazer discípulos de Jesus.

No entanto, e contrariamente aos planos e desejos de Deus, a Igreja em Portugal tem nos últimos anos feito exactamente o contrário: em vez de ir, tem ficado. Em vez de enviar, tem recebido. Em vez de contribuir, prefere pedir. Em vez de distribuir os recursos, prefere acumular os mesmos. E a lista negra poderia continuar...

A REALIDADE ACTUAL

A Igreja Evangélica em Portugal nunca teve tantos recursos e capacidades como nos dias de hoje. Porém, ao mesmo tempo, esta década e a anterior são as que viram menos crescimento, não só nas assembleias existentes, mas pior ainda, no número de novas congregações estabelecidas.

Muitos factores poderão estar a causar esta letargia, mas preferimos dedicar algum espaço para algumas propostas que, se levadas a sério, poderão contribuir para uma mudança desta lamentável situação em que nos encontramos:

PROPOSTAS DO DEPARTAMENTO MISSIONÁRIO DA CIIP:

1º – PLANORA – UM PLANO NACIONAL DE ORAÇÃO

Tudo começa pela oração. Alguém disse que quando Deus vai realizar algo de novo põe primeiramente o Seu povo a orar. E é isso que queremos fazer e propor: um **Plano Nacional de Oração** (sigla: **PLANORA**). A ideia e propósito é incentivar todos os crentes a orarmos todos, semanalmente, nas diversas congregações locais, pelos mesmos assuntos, de forma a concentrar e focalizar os pedidos de oração.



Mateus 9:38 - Rogai, pois, ao Senhor da seara que mande trabalhadores para a sua seara

A filosofia do **PLANORA** será corresponder ao pedido feito pelo próprio Mestre da Seara em Mateus

9:38: "Rogai, pois, ao Senhor da seara que mande ceifeiros para a Sua seara".

Estranhamente (ou talvez não) esta é a oração menos ouvida nas Igrejas de hoje...

O Departamento Missionário está para isso a construir um BLOG que será semanalmente actualizado com notícias dos Obreiros, mas em especial com informação e tópicos de oração relacionados com os **44 concelhos em Portugal onde não existe qualquer igreja evangélica**.

2º – UM PLANO DE CONTRIBUIÇÃO REGULAR

Um pouco de História das causas e do efeitos

As Assembleias dos Irmãos, tão evangelísticas no passado, perderam não só o zelo de ganhar almas para Cristo como esqueceram o privilégio de sustentar os Obreiros que o Senhor chamou para realizar a Sua Obra. Os missionários que no passado trabalharam pela Causa do Evangelho em Portugal – e que nós muito respeitamos e honramos – tinham na sua maior parte apoio financeiro de Igrejas e juntas missionárias do estrangeiro que sustentavam não só os obreiros como em certos casos a própria missão. Tendo feito um trabalho deveras

impressionante e notável, negligenciaram no entanto uma questão essencial para que a Obra pudesse continuar: ensinar as Igrejas a contribuir para o sustento da Obra. Tal falha, além de muito grave, não educou as assembleias num dos maiores privilégios que o Senhor concedeu ao crente: participar na Sua Obra.

E o resultado é o triste estado a que se chegou, com a carência de Obreiros e a desmotivação que invade outros por não terem os meios para realizar convenientemente a Obra de Deus. e por vezes até os meios para a própria subsistência...



O que a Igreja local pode e deve fazer: contribuir regularmente

O projecto “Dízimo dos Dízimos” recentemente proposto visa encorajar cada Igreja local a enviar para o D.M. como contribuição, a décima parte das receitas recebidas durante o mês. Era esse o padrão estabelecido para o sustento dos levitas e sacerdotes no Velho Testamento (Números 18:21), e, não sendo para nós uma lei, é certamente um excelente princípio a ser seguido pelos crentes.

Algumas Igrejas estão a adoptar uma outra forma de contribuição regular: preferem realizar uma **colecta especial uma vez por mês** com o fim específico de enviar para o DM, afim de ser repartido pelos Obreiros em Portugal. Este plano é também bíblico (1 Coríntios 16:1 e 2) e tem provado ser eficaz, notando-se nestes casos que essa passou a ser a melhor colecta do mês! Isso prova que quando os crentes são devidamente informados sobre o propósito da colecta têm um muito maior interesse e entusiasmo em contribuir! O contrário acontece quando “contribuem por

contribuir”, e se apercebem que a Igreja não tem planos ou projectos, e que o dinheiro acaba por ir engordar a conta bancária da Igreja...

Seja o método que for, o importante é que cada Igreja local faça um plano e o leve a sério, segundo as directrizes do Mestre: “*Negociai até que Eu volte*”.

O Departamento Missionário (DM) da CIIP está aberto a sugestões e propostas que ajudem a melhorar esta situação.

3º – UM APOIO À IMPLANTAÇÃO DE NOVAS IGREJAS

Não sendo o Departamento Missionário uma missão ou organização para a implantação de Igrejas, visamos e ambicionamos mesmo assim dar todo o apoio aos esforços organizados por Igrejas locais (individualmente ou em cooperação) para o início de novos pontos de pregação, visando o estabelecimento de Igrejas bíblicas. O DM não só divulgará todos esses projectos como participará no apoio aos Obreiros que o Senhor escolher para tal, desde que devidamente recomendados pelas Igrejas locais. O DM não envia, mas apoia os enviados dentro das suas possibilidades.

O TRABALHO DO DEPARTAMENTO MISSIONÁRIO

O DM esforça-se por incentivar as congregações a motivarem-se e envolverem-se seriamente na Obra de Deus em Portugal. Em termos práticos, isso representa receber e distribuir dentro de critérios justos e solidários as ofertas enviadas pelas Igrejas para o Fundo Geral. Ofertas enviadas pelas Igrejas e especificadas para um Obreiro são simplesmente reencaminhadas para o mesmo.

Brevemente o DM editará uma brochura com os nomes e informações de todos os Obreiros que em Portugal são apoiados pelo Fundo Geral dos Obreiros.

FUNDO GERAL – é o fundo para o qual são enviadas as ofertas das Igrejas e individuais, e que é gerido pelo DM visando a distribuição regular pelos Obreiros alistados e recomendados pelas Igrejas locais. Os valores são tão reduzidos, que requerem uma séria reflexão e envolvimento de todos, para que alguma coisa possa ser feita de forma a dignificar o Obreiro e o seu trabalho.



Neste momento, as ofertas recebidas não cobrem os valores enviados...

No entanto, se todas as Igrejas associadas na CIIP, em obediência ao ensino das Escrituras se predisuserem a contribuir mensalmente para o Fundo Geral, poderemos em breve assistir a uma mudança positiva desta lamentável e preocupante realidade.

Todos juntos não somos demais para sustentar esta Obra, mas podemos fazer muito mais!

APELO ÀS IGREJAS LOCAIS

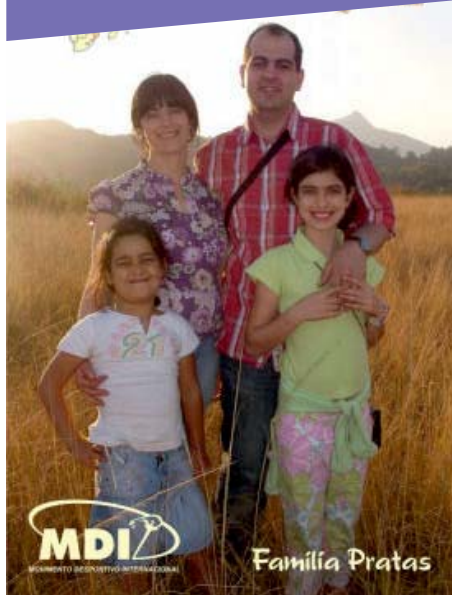
Não fique de fora deste projecto! Vamos todos Orar, Participar e Contribuir para que a Igreja em Portugal possa crescer e multiplicar-se segundo os propósitos e desejos do coração de Deus!

Igrejas que investem na Obra, certamente crescem saudavelmente. Outras que nada investem, engordam e acabam doentes. Que tipo de Igreja preferimos?

Normando Pereira Fontoura, Coordenador nacional do Departamento Missionário da CIIP.
normando.fontoura@gmail.com



Jorge, Alice, Raquel e Mariana Pratas Moçambique



Saudações da Cidade das Acácias, Maputo!

Querendo Deus, estaremos em Portugal no próximos meses de Julho e Agosto, para visitar as igrejas e amigos que têm tornado possível a nossa missão e ainda todos aqueles que quiserem saber mais acerca de nós.

A nossa visita será de 22 de Junho, a 20 de Agosto. São 8 semanas e uma grande ginástica para conseguirmos visitar todas as igrejas que nos convidarem, e todos os amigos que queremos rever.

Precisamos das suas orações:

1. Agradecer o privilégio de visitar Portugal 3 anos mais tarde;
2. Pelas igrejas que tão fielmente nos têm ajudado financeiramente;
3. Por novas igrejas e famílias que possam sentir o desejo de ajudar financeiramente este trabalho;
4. Pela necessidade de angariarmos o valor de Eur 4178,00 para a viagem (já temos 500,00 que uma igreja enviou com esse propósito em 2010);
5. Por uma viatura, para nos podermos movimentar em Portugal nestes 2 meses;
6. Por saúde e protecção nas viagens;
7. Por uma alegria de servir o Senhor que possa desafiar toda a Igreja;
8. Por solução para nova casa que teremos de encontrar em Maputo, em virtude do aumento de renda.

Para melhorarmos a nossa comunicação com todos os amigos que estão distantes, criámos um website, para que possa saber ainda mais sobre Moçambique e:

- Saber mais sobre a nossa família
- Saber mais sobre o nosso trabalho
- Saber mais sobre Moçambique
- Saber mais como nos ajudar
- Saber como nos contactar
- Decidir receber ou não receber e-mails

www.cronicasmozambique.blogspot
Muito obrigado por fazer parte desta grande família!

Até breve,

Jorge, Alice, Raquel e Mariana Pratas.

Patrick Mulenga Assembleia de Irmãos em Moçambique

Amados em Cristo,

Saudações no Precioso Nome de Jesus Cristo; "Sabendo que a prova da vossa fé opera a paciência. Tenha porem, a paciência a sua obra perfeita, para que sejais perfeitos e completos, sem faltar em coisa alguma" Tito 1:2-3

Notícias de Posto Shile



Toda colheita foi destruída pelo ciclone.

Em tempos como estes precisamos não somente orar, mas contribuir na medida possível. 1 João 3:17-18



A casa de um dos Anciãos debaixo da água.



O transporte alugado entregando milho desde uma distancia de 150 Kms até Porto Shile. Temos 6 assembleias nesta região, e os irmãos de Maputo passaram 8 dias distribuindo milho e tendas para os crentes sem abrigo onde o ciclone destruiu tudo. Graças ao Senhor por esta ajuda.



Quando chegamos em Porto Shile os irmãos ficaram muito animados, pois o Governo veio ver a situação mas nunca voltou. Somos gratos aos irmãos fieis que ajudaram.

Milange. Na região de Milange, fundos oferecidos pelo Governo foram roubados e mais de 50 pessoas envolvidas estão sendo investigadas. Ajuda ainda não chegou até esta região.. Temos 58 Assembleias na região de Milange que precisam de ajuda alimentar como fizemos em Porto Shile. Orem pelos irmãos na região de Milange.

Cedido por Paul Challoner

Adilson Bonfim S. Tomé e Príncipe

Porque a graça de Deus se há manifestado, trazendo salvação a todos os homens por essa graça temos saído para pregar o evangelho na localidade de Agua Porca e almas têm rendido a Cristo e temos sido testemunha de quanto o Senhor tem operado nessa vidas. No dia 12 Fevereiro pudemos realizar o baptismo de 12 irmãos dessa localidade.

Foi uma alegria sem medida, pois ainda nesse dia inauguramos o templo de Agua Porca mesmo sem ter concluído definitivamente, mas conta com um bom espaço para reunirmos e participarmos no louvor e adoração do nosso Deus juntos com esses novos crentes.

A nossa alegria ficou completa porque contamos com a presença de muitos irmãos de toda outras igrejas.

Ensinando-nos que, renunciando à impiedade e às concupiscências mundanas, vivamos, neste presente século, sóbria, e justa, e piamente

Sabemos que não termina aqui as nossas responsabilidades tanto na vida deles como nas nossas próprias, nos espera um longo período de disciplinado e acompanhamento e grande lutas contra a carne e o mundo para que tenhamos uma vida pia, no entanto a mesma graça do Senhor fará em nós a sua vontade. Contamos com a vossa constante oração ao favor dessa obra pois ainda temos muito irmãos que estão nos estudos bíblicos, outros que têm se deixado se levar pela paixão do mundo e outros que tem encontrado grande barreiras familiar e não puderam descer a água do baptismo por esse motivo.

Aguardando a bem-aventurada esperança e o aparecimento da glória do grande Deus e nosso Senhor Jesus Cristo; como já dantes havíamos informado, passamos a reunirmo-nos na Localidade de Agua Porca, dando assim maior assistência aos irmãos dessa localidade, tivemos a nossa segunda reunião no dia 19 exclusivamente com moradores dessa localidade e contamos com visitantes e já pudemos fazer compromisso de estudo com algumas desses visitantes. Como refere a palavra do Senhor **aguardando a bem aventurança...** o nosso propósito é que nessa localidade se fixe a igreja do Senhor e que avance na comunicação do evangelho para que mais homens mulheres e crianças

, vivam na mesma expectativa que nós, e como corpo vivamos permanentemente unidos e esperançosos. Nisso também contamos com as vossas orações.

Orem por nós para que Cresçamos no conhecimento e na Graça do nosso Senhor.

**Paulo e Raquel Alves
Lubango - Angola**

Amados no Senhor, graças ao Senhor todos nós temos saúde regular, boa é praticamente impossível face a uma vida estressante causada pelas muitas limitações que há neste país: Falta de energia elétrica, alto custo de vida, ataques do inimigo querendo impedir o avanço da Obra do Senhor, entre outras situações desconfortáveis que sempre temos aqui.

Todavia, louvado seja o Senhor que nos tem suprido de forma extraordinária, por exemplo: em casa estamos agradecidos por já termos a nossa cozinha montada depois de quase dois anos com os utensílios armazenados em caixa, em fim os temos em seus devidos lugares. Obrigado pelas suas orações nesse sentido.

Continuamos orando para termos um gerador de 15 kVAs para resolver por completo a falta de luz em casa.

Como igreja, a nossa maior necessidade no momento é de preparar bem os futuros líderes da igreja local, temos trabalhado nesse sentido e contamos com as suas **ORAÇÕES** para que possamos dar a responsabilidade certa a cada pessoa que Deus há de levantar.

A Obra é dEle, portanto temos certeza que Ele suprirá essa necessidade.

OREM pelo casal Helder e Bernardeth com quem semanalmente estamos fazendo um curso bíblico. Quanto às obras de construção, não temos feito quase nada, os recursos que entram são poucos face aos altos preços dos materiais.

Precisamos adquirir mais cadeiras para

as classes de Escola Bíblica Dominical, necessitamos comprar urgentemente 70 cadeiras para adultos e 30 para crianças menores. Isto é sinal que há crescimento numérico na igreja.

Na permissão do Senhor vamos ao Brasil em Julho e pretendemos regressar ao final de Setembro.

Pedimos suas **ORAÇÕES** por tantos compromissos que teremos nesse período. Com muitos agradecimentos, segue um forte abraço a todos, de seus irmãos em Cristo,

**Miguel Martins
Costa Rica**



Tem sido um grande desafio a nossa integração com a cultura local mas a o mesmo tempo tem sido uma oportunidade de crescermos e madurar alguns dos planos a medio e largo prazo. Maioritariamente temos trabalhado com a nossa igreja local, nas áreas de ensino. Estamos neste momento desenvolvendo a estrutura do ministério com Jovens e em quatro meses já duplicamos a assistência de 15-20 para quase 50 jovens!

Através de um programa para matrimónios, onde podemos compartilhar o tema, um casal de noivos, reconheceu a necessidade de Cristo em suas vidas e fizeram a oração de fé conosco. Foi muito recompensador depois de uma semana cheia de lutas e opressão, o que nos acabou por unir e fortalecer mais como casal também.

Fomos convidados para partilhar o evangelho numa outra igreja "VIDA PLENA", com mais de 150 pessoas presentes.



Deus realmente responde as nossas orações e a sua palavra fluiu, com alegria, determinação e poder. O próprio pastor disse que a cada dois meses necessita de um refrigério e que nos estará convidando, pois assim pode ele também receber do Senhor.

Começamos a dar aulas de idiomas, usando desta forma todas as ferramentas que Deus põe à nossa disposição para sermos canais de bênção e pontes para o seu reino.

Economicamente estamos com algumas lutas, não ultrapassando metade das ofertas que necessitamos. Mas sabemos que Deus tem todas as coisas em seu poder e confiamos que todo este processo nos está preparando para a cada dia cumprir melhor com os seus propósitos. Esta semana durante um pequeno almoço, o Senhor nos deu esta palavra: *Este é o dia que fez o Senhor e me alegrarei Nele.* Por isso nos alegamos e seguimos em frente.

Muito obrigado a todos os que têm colaborado financeiramente e em oração.

Motivos de oração:

1. Necessitamos urgentemente de mudar de casa com opção de compra, não podemos viver toda a vida em aluguer.
2. Pela saúde da Patricia.
3. Proteção física e espiritual
4. Pela formação inicial da Wycliffe
5. Pelas nossas finanças.
6. Pelo ministério e envolvimento.

<http://www.uniendolasnaciones.blogspot.com/miguel>

**2012
1 a 30 de Abril**

Campanha Nacional de Oração

30 dias de oração por Portugal

"Aviva a tua obra, ó Senhor" Hab 3:2

Peça já manuais para si e para a sua Igreja

Dinâmica da Igreja Local
"A Comunhão de Gerações"
Dia 19 de Maio

Wendell Calder

Lugar: "OMEGA" Rua Meado Gomez Scabra nº40A, 2800-169 Almada
Horário: Das 09 às 12hs e das 14 às 16:30hs.
Custo: 5€ por pessoa (inclui materiais e 2 coffee-break)

"Todos os que entram estarão juntos, participando em comum"
Atos 2:42

VÍTOR MENDES

Um bom fundamento para o futuro



Porque a Palavra de Deus é viva e eficaz, mais penetrante que espada de dois gumes (Hebreus 4:12a)

Desde 2008, com o escândalo do banco Lehmann Brothers, nos Estados Unidos, o mundo tem vindo a experimentar uma crise financeira de proporções nunca vistas e de consequências ainda por apurar. Os países da designada União Europeia e, nestes, não só os da zona do euro, juntamente com os E.U.A. e muitos outros países da órbita do dólar, confrontam-se com problemas tecnicamente insanáveis. São grandes especialistas, alguns laureados com o Prémio Nobel, que o afirmam.

Os défices dos estados têm ultrapassado tudo quanto se podia imaginar há alguns anos, denunciando um consumismo voraz por parte do poder político e das populações, incentivados por um acesso barato e demasiado fácil ao dinheiro, sem a correspondente criação prévia de riqueza.

O endividamento tornou-se endémico e os cidadãos e suas famílias que só dependem dos rendimentos do seu trabalho por conta de outrem passaram a ser confrontados com um desemprego brutal, nos seus números e efeitos trágicos. Países como a Grécia, Espanha ou Portugal ou os "States" têm taxas de desemprego com taxas de 10, 15, 20 ou 25% de desemprego, alcançando nos jovens valores não menos alarmantes de 40%! São números oficiais que, como se sabe, pecam por defeito. Dado

adquirido, em todo este panorama, e para agravar toda esta situação, em África, em especial na região da Etiópia e do Sudão, bem assim no Norte, com os países árabes a viverem um caos sem horizontes resultante da sua ânsia de liberdade, e que bem longe está do que alguém chamou "A Primavera Árabe"...

Neste cenário quase dantesco, mesmo as economias emergentes (os BRIC's – Brasil, Rússia, Índia e China), que têm vindo a ter crescimentos de dois dígitos nas suas economias, mas que dependem dos europeus e dos americanos para lhes comparem o que produzem, vivem apreensivas quanto ao futuro. Mais ainda quando multidões imensas de trabalhadores indianos e chineses subnutridos trabalham, quase que de sol a sol, em regime de autêntica escravatura, por salários que pouco mais são do que míseras esmolos...

Neste enquadramento, onde nos devemos colocar, como pessoas e como famílias e como cristãos evangélicos?

Remeter-nos-á o Senhor sempre para a Sua Palavra... E, n'Ela, confrontar-nos-emos, sempre com passagens como Mar. 10: 17-31. Fala-nos de um homem contemporâneo de Jesus, importante na sociedade em Israel ("príncipe"), o qual assumia ser um estrito cumpridor da Lei, supostamente, portanto, da vontade e da Palavra do Senhor. Dirigiu-se a Jesus tratando-O por "bom mestre", e perguntou-Lhe o que deveria fazer para

"herdar a vida eterna". Percebe-se que a sua intenção não era reconhecer no Salvador o "Mestre dos mestres", o "Senhor dos Senhores", para obter honestamente a resposta de que precisava de facto. Pelo contrário, aceitando o facto da superior sabedoria de Jesus, desejava deste um rasgado elogio para o esforço pessoal que fazia para ser um zeloso cumpridor da Lei. Não foi, porém, o que obteve. "Falta-te uma coisa", foi o que ouviu. Por isso, ficou "pesaroso e retirou-se triste". E acrescenta o evangelista Marcos na narrativa: "porque possuía muitas propriedades"!

Na sequência deste episódio, Jesus explicou aos Seus discípulos o que ia no íntimo daquele homem. Está implícita em toda a narrativa, que ele, altivamente, "confiava nas riquezas" para alcançar a vida eterna, ou seja, a paz eterna com Deus.

Sabemos hoje que Cristo "é a nossa paz", Ef. 2:14, porque suportou sobre Si, na cruz, o peso dos nossos pecados e n'Ele devemos confiar.

O significado da resposta de Jesus é este: ninguém deve confiar em si próprio, nos outros homens, no que faz, no que é ou julga ser na sociedade dos humanos, no acúmulo de riquezas, para ser aceito por Deus.

Em lugar da confiança nas riquezas (mesmo intelectuais ou culturais ou genealógicas) o homem e a mulher

devem render-se ao Senhor com um coração humilhado, Àquele que “é Amor” e tem todo o poder, e n'Ele depositar toda a sua fé, toda a sua confiança.

Na narrativa, percebe-se que Pedro ficou preocupado quando Jesus disse da imensa dificuldade dos que têm riquezas para entrar no reino de Deus (e aqui o sentido da palavra, como se viu, não é meramente “os que possuem muitas propriedades e muito dinheiro”, mas os que depositam total confiança nos bens materiais).

Assim, a conclusão do ensino do Mestre da Galiléia é que só a Deus é possível salvar, o que aos homens é absolutamente impossível... Em todo o caso, àqueles que deixaram tudo o que consideravam a sua riqueza para seguirem e servirem a Jesus, a recompensa desde já lhes está garantida... Todavia, “com perseguições”, e, “no século futuro, a vida eterna”.

Sendo assim, como cristãos, importa não esquecer tão importante e profunda lição. Embora pareça que, muitos de nós, nos temos esquecido do que aprendemos. Por isso nos teremos deixado levar na onda avassaladora de consumismo e bem-estar (efémero, porém) que tem vindo a dominar, e tantas vezes a escravizar, as sociedades ocidentais e o Japão desde o pós-guerra. As pessoas nos países que se reergueram das cinzas da II Guerra Mundial, inclusive muitos de nós, cristãos, após refazerem legitimamente as suas vidas do ponto de vista material, passaram a perseguir a acumulação de riquezas e bem-estar e, assim, a ter ou a prestar vassalagem a um novo deus, “mammon” (as riquezas), de que Jesus falou em Mat. 6: 24. Tal ocasionou um esfriamento espiritual notório nas igrejas e nos países, até aqui considerados da abundância, com as consequências negativas que se conhecem no testemunho e na evangelização.

O cristianismo que hoje se vive já deu origem ao que alguém chamou de “igrejas do sofá e do ar-condicionado”, “da televisão e da Internet”, porque nada nos falta nas nossas casas...

Tudo, frequentemente, adquirido a crédito e com endividamentos hoje, em tempos de “vacas magras”, bem dramáticos para tantas famílias. E, por incrível que pareça, nalguns países, até em igrejas ditas evangélicas, as quais também apostavam na bolsa e no mercado financeiro especulativo, razão de ser de toda a crise financeira e económica em que vivemos!

Afinal, foi a ganância e a cobiça que vieram progressivamente, como serpente, a enleiar-se nos corações e nas vidas das pessoas.

A falta de solidariedade e amor ao próximo, que na desgraça ainda se vê, veio a ser substituída por um egoísmo e indiferença confrangedores.

O diabo é astuto e, por isso, se na perseguição violenta à Igreja não obteve sucesso, tratou de engodar os espíritos com o desejo desmedido de ter tudo quanto à vida material respeita, e quanto mais depressa melhor....

Ainda estamos a tempo de arrepiar caminho, e de nos humilharmos debaixo da “potente mão de Deus” voltando ao padrão de modéstia de que o Senhor Jesus nos deu o exemplo. “Sendo rico por amor de nós se fez pobre, para que pela sua pobreza” enriquecêssemos, II Cor. 8:9... Ele mesmo deixou claro: “Não andeis cuidadosos quanto à vossa vida, pelo que haveis de comer ou pelo que haveis de beber; nem quanto ao vosso corpo pelo que haveis de vestir. Não é a vida mais que o mantimento, e o corpo mais do que o vestido?”... “Olhai para as aves do céu... .. Olhai para os lírios do campo...” “Não andeis, pois, inquietos, dizendo: que comeremos, ou que beberemos, ou com que nos vestiremos?” “Não vos inquieteis, pois, pelo dia de amanhã, pois o dia de amanhã cuidará de si mesmo. Basta a cada dia o seu mal.”, Mat. 6: 25-34.

Há alertas e ensinamentos que a Palavra de Deus insistentemente tem para o cristão. “O amor do dinheiro é a raiz de toda a espécie de males; e nessa cobiça alguns se desviaram da fé, e se traspassaram a si mesmos com muitas dores.”, I Tim. 6:10. “Manda aos ricos deste mundo que não sejam altivos, nem ponham a esperança na incerteza das riquezas, mas em Deus, que abundantemente nos dá todas as coisas para delas gozarmos; que façam bem, enriqueçam em boas obras, repartam de boa mente, e sejam comunicáveis; que entesourem para si mesmos um bom fundamento para o futuro para que possam alcançar a vida eterna.”, 6:17-19. Estas palavras que o Espírito Santo inspirou a Paulo têm um alcance bem maior do que os seus destinatários directos, os ricos. É um normativo contra a idolatria da avareza para qualquer cristão no tocante aos bens materiais que detém.

Paulo, que serviu aos filipenses e a tantas outras igrejas, sem procurar dádivas, em Fil. 2: 10-20 se regozijou no Senhor com “a lembrança”, isto é, a oferta que lhe fizeram os crentes de Filipos, mais do que uma vez. Apreciou o

seu amor cristão e por isso manifestou muita gratidão. A grande lição não está só na caridade daqueles crentes para com o servo de Deus. Está nele mesmo quando diz: *Sei estar abatido, e sei também ter abundância, em toda a maneira, e em todas as coisas estou instruído, tanto a ter fartura, como a ter fome; tanto a ter abundância, como a padecer necessidade*”. E remata: “Posso todas as coisas n'Àquele que me fortalece”!

A Fé em Cristo, na história da Igreja, nunca dependeu nem dependerá de contingências ou circunstâncias.

O Deus de Paulo é o Deus de quem “está em Cristo”. Os tempos que se vivem e os que se avizinham não são/serão fáceis especialmente para quem está ou fica reduzido a nada, ou pouco mais que isso... Dos ricos, isto é, dos que detêm bens materiais, porém, Deus espera mais deles...

VALOR ACRESCENTADO

A palavra, de valor acrescentado, Lembra-nos imediatamente, o IVA, Qualquer um, vai ficar preocupado, E tentará, encontrar uma saída.

Mas há outros valores acrescentados, Dos quais, muitos foram atingidos, Pela Graça Divina, foram separados, Por terem sido, por Deus escolhidos.

Antes disso, éramos miseráveis, Gemendo, chorando por todo lado, Sua Graça, fez de nós saudáveis, Neste valor, que foi acrescentado.

Sucedeu, porque Deus fez tudo isto, Sem Ele, não tínhamos valor algum, Só na pessoa Do Senhor Jesus Cristo, Somente por Ele, e mais nenhum.

O valor acrescentado que hoje temos, Marcou as mãos, e os pés de Jesus, Tudo o que somos, a Ele o devemos, Porque Ele deu, Sua vida na Cruz.

Comparados a nós, o mundo é pobre, Suas reservas, não seriam suficientes, Para comprar, esta causa tão Nobre, Que se encontra na posse dos crentes.

As finanças, nunca poderão tributar, Este tão alto preço que Jesus pagou, Um valor assim, ninguém vai tirar, Ao mestre do tempo, que nos Salvou.

Felizes, os que estão do Seu lado, Eles tem a vida eterna assegurada, Tiveram, um valor acrescentado, Quem não procura, não terá nada.

António Augusto de Almeida

O Tribunal de Cristo

JAYRO GONÇALVES



Em II Co 5:10-13 Paulo aborda o assunto do Tribunal de Cristo, contemplando, adicionalmente, alguns aspectos de comportamento do cristão à luz da convicção da sua realidade futura. Mesmo que o cristão se salve da condenação eterna, pela justificação plena que a fé em Cristo alcança (Rm 5:1), ele será julgado por suas ações (I Co 3:13-15). Veremos e lembraremos, momentaneamente, os nossos pecados e faltas, para logo reconhecê-los apagados e perdoados para sempre pela eficácia do sangue de Cristo. A Bíblia não dá fundamento para a doutrina da existência de um purgatório, onde as almas dos cristãos devem ser purificadas.

a) - Todos os crentes comparecerão perante o TRIBUNAL DE CRISTO - v.10

A Bíblia ensina que os cristãos terão, um dia, de prestar contas “perante o tribunal de Cristo”, de todos os seus atos praticados por meio do corpo, sejam bons ou maus. A expressão “tribunal” (gr=bema) significa “cátedra de juiz” e era bem conhecida dos coríntios (veja At 18:12). Os cristãos serão julgados, numa resenha de suas obras, com o propósito de se lhes darem galardões. Consideremos alguns destaques específicos a respeito do assunto:

1.- Abrangência

Todos os cristãos serão julgados; não haverá exceção (Rm 14:10, 12; I Co 3:12-15; veja, também, Ec 12:14).

2.- Ocasão

Esse julgamento ocorrerá quando Cristo vier buscar a sua igreja (Jo 14:3; I Ts 4:14-17).

3.- O Juiz

O Juiz desse julgamento será Cristo (Jo 5:22 - veja a expressão “todo o

juízo”; II Tm 4:8 - veja a expressão “reto Juiz”).

4.- Suas características

A Bíblia ensina que o julgamento do cristão é algo sério e solene, mormente porque inclui para este a possibilidade de: i. - “dano” ou “perda” (I Co 3:15; II Jo 8); ii. - de ficar envergonhado diante d'Ele “na sua vinda” (I Jo 2:28); iii. - e de se queimar o trabalho de toda a sua vida (I Co 3:13-15). Esse julgamento não é para sua salvação, ou condenação. É um julgamento de obras.

5.- Sua transparência

Tudo será conhecido. A palavra “compareceremos” (gr=phaneroo) significa “tornar conhecido aberta ou publicamente”. Deus examinará e revelará, abertamente, na sua exata realidade:

- i. - nossos atos secretos (Mc 4:22; Rm 2:16);
- ii. - nosso caráter (Rm 2:5-11);
- iii. - nossas palavras (Mt 12:36-37);
- iv. - nossas boas obras (Ef 6:8);
- v. - nossas atitudes (Mt 5:22)
- vi. - nossos motivos (I Co 4:5);
- vii. - nossa falta de amor (Cl 3:23-4:1)
- viii. - nosso trabalho e ministério (I Co 3:13)

6.- O propósito

O cristão terá que prestar contas da sua fidelidade ou infidelidade a Deus (Mt 25:21, 23; I Co 4:2-5) e das suas práticas e ações, tendo em vista a graça, a oportunidade e o conhecimento que recebeu (Lc 12:48; Jo 5:24; Rm 8:1). As más ações do cristão, quando ele se arrepende, são perdoadas no que diz respeito ao castigo eterno (Rm 8:1), mas são levadas em conta quanto à sua recompensa. “Aquele que faz injustiça

receberá em troca a injustiça feita; e nisto não há acepção de pessoas” (Cl 3:25. As boas ações e amor do cristão são lembrados por Deus e por Ele recompensados (Hb 6:10) Veja Ef 6:8: “cada um, se fizer alguma coisa boa, receberá isso outra vez do Senhor”. A expressão “mal”, no v. 10, tem o sentido de “inútil”

7.- Os resultados

Os resultados específicos do julgamento do crente serão vários: i. - a perda da alegria (I Jo 2:28); ii. - a aprovação divina (Mt 25:21); iii. - tarefas e autoridade (Mt 25:14-30); iv. - posição (Mt 5:19; 19:30); v. - recompensa ((I Co 3:12-14; Fp 3:14; II Tm 4:8); vi. - honra (Rm 2:10; I Pd 1:7).

No presente, a perspectiva de um iminente julgamento do cristão deve: i. - aperfeiçoar nele o temor do Senhor (5:11; Fp 2:12; I Pd 1:17); ii. - levá-lo a ser sóbrio, a vigiar e a orar (I Pd 4:5-7); iii. - a viver em santa conduta e piedade (II Pd 3:11); iv. - a demonstrar misericórdia e bondade a todos (Mt 5:7; II Tm 1:16-18).

b) - O Tribunal de Cristo motiva “fidelidade” no exercício do ministério - v.11

A expressão “temor” no v. 11, tem o sentido de “assombro”. É o assombro diante do Senhor, em vista do fato de que ele (Cristo) nos vai julgar. Isso nos motiva a:

1. - atuação persuasiva dos homens para leva-los à salvação em Cristo (“persuadimos aos homens”);
2. - a sermos transparentes perante Deus, quanto à nossa atitude, pois “somos cabalmente conhecidos por Deus”;
3. - a sermos bem reconhecidos pelos outros (“espero que também a vossa consciência nos reconheça”)

A “fidelidade” deve motivar nosso exercício ministerial, pois isso é que vale perante o Tribunal de Cristo.

c) - O Tribunal de Cristo motiva “sinceridade” no exercício do ministério - v.12

Paulo deixa claro que espera que os coríntios reconheçam a “sinceridade” do seu ministério. Isso é que deveria recomendar o seu trabalho perante eles (veja I Co 10:18). Alguns tinham insinuado nos cristãos em Corinto o desprezo por Paulo e seus companheiros. Paulo não está fazendo algum auto-elogio ou auto-recomendação perante eles, mas fá-los sentir que a “sinceridade” do seu ministério, por amor deles, tinha-se tornado evidente perante eles, pois o conheciam bem. Escreve tais coisas para que pudessem ter a resposta certa para as insinuações maldosas dos falsos apóstolos e dos falsos profetas, que o censuravam e se gloriavam nas exibições exteriores, tais como na circuncisão, no conhecimento ou erudição, somente na aparência, mas que nada sabiam quanto à convicção do seu coração, arrependimento e fé (Rm 10:9, 10; Lc 16:15; Gl 6:12-14). Bastava um exame da vida íntima de Paulo para terem a resposta de que precisavam para transmitir àqueles cuja ufania se limitava a exterioridades. Temos aí uma boa lição para que não nos gloriemos na aparência, mas na “sinceridade” de nossa atitude ministerial, pois é isso que vai valer perante o Tribunal de Cristo.

d) - Melhor louco fiel do que sadio infiel - v.13

Paulo diz aos coríntios que, pareça ele louco ou não, é ministro de Deus, não o afetando a opinião de que dele fizessem os seus detratores. Visa a responder a duas críticas que lhe estavam fazendo alguns: 1. - que era um fanático: 2. - que era demasiadamente moderado, sóbrio, um morto em vida.

O zelo e o entusiasmo de Paulo, concernentes a Cristo e ao Evangelho da graça de Deus, conduziram muitos dos seus adversários a chamarem-no “fanático”, ou mesmo um “louco” (At 26:24).

Paulo diz-lhes que esse zelo e diligência eram para a glória de Deus e para o bem da igreja. Quer sejamos loucos, como alguns possam dizer, pregando com grande veemência e energia, ou humildes e calmos, seja isso para promover a glória de Deus e o bem dos cristãos (I Co 10:13; Cl 3:17).

Abençoada a igreja que tenha “loucos” como Paulo!

Vai, o teu filho vive



JOSÉ AUGUSTO PONTES

João 4.34-53

O régulo andou cerca de 40 km para se encontrar com Jesus a quem rogou que descesse para curar seu filho que estava á morte.

Jesus disse-lhe: Se não virdes milagres e sinais não me creereis...mas o homem insistiu. SENHOR Vem antes que meu filho morra.

Disse-lhe JESUS: Vai o teu filho vive. E o homem creu na Palavra de Jesus e foi-se. Entao o regulo confirmou que seu filho fora curado na hora em que Jesus falou. E creu Ele e toda a sua casa.

O maior desejo do regulo era ser testemunha do milagre para “crer” pois insistiu com Jesus. No entanto teve de se contentar com a ORDEM (Palavra) do Mestre e o “milagre” é que ele instantaneamente creu na Palavra de Jesus.

Lemos em João 2.23-24 que Jesus estava em Jerusalém, pela festa da Páscoa, e que muitos vendo os milagres que Jesus faziam criam nele, mas Jesus não confiava neles porque a todos conhecia.

Ate mesmo Nicodemos deve ter ido ter com Jesus por causa dos seus milagres, pois ouvia falar disso.

Nós temos que aprender com as palavras de Jesus ao regulo que creu antes de ver, e esta é a ordem de Jesus: Se creeres verás a gloria de Deus.

Simão Pedro disse a Jesus em Luc.5.5 “Sobre a tua palavra lançarei a rede” e vemos qual foi o resultado. Uma pesca maravilhosa por ter confiado na Palavra do Mestre.

Jesus é o LOGOS (Palavra) e o importante é confiar na sua palavra, no Novo testamento, nos evangelhos, temos a prova disso.

O Centurião de Cafarnaum (Mat.8) rogou pelo seu criado e pela sua cura, mas também disse a Jesus que não precisava de ir a sua casa mas bastava eu dissesse uma

palavra e logo ele seria curado. Ele acreditava na Palavra de Jesus e no seu poder..

O maior pecado da humanidade é a incredulidade.

Quando os judeus disseram a Jesus em João 6.28- Que faremos para executar as obras de Deus, Jesus disse-lhes: A Obra de Deus é esta – Que creiais naquele que Ele vos enviou.

Em João 4.39 lemos. E muitos samaritanos creram nEle pela palavra da mulher que testificou: Disse-me tudo quanto tinha feito. Depois lemos que muitos mais creram e disseram que já não era pelas palavras da mulher, mas nós mesmos o temos ouvido e sabemos que este é verdadeiramente o Cristo, o Salvador do mundo.

Notamos aqui que creram em Jesus, não por qualquer milagre que tenham visto mas pela palavra que tinham ouvido.

Eu recebi Jesus através da sua Palavra e como está escrito em João 5.24: Na verdade na verdade vos digo que quem ouve a minha Palavra e crê naquele que me enviou tem a vida eterna...

Espero que muitos tenham a mesma experiência crendo na Palavra de Jesus.

Ser Cristão

Foi em Antioquia que pela primeira vez Os discípulos de Jesus, foram chamados cristãos Mais de mil anos decorridos Outros nomes têm sido escolhidos Mas este é o elo que une os irmãos

Ser cristão é ser um discípulo de Jesus Não é de modo nenhum ter uma religião Não é ir à igreja dia após dia Nem que nisso se tenha alegria Nem apenas dizer: eu sou cristão

Ser cristão é seguir ao Senhor Jesus E nunca o nosso Eu satisfazer Não é ir onde nos apetece Pois o mundo tanto nos oferece Onde o nosso Eu sente prazer

Ser cristão é aceitar o sacrifício da cruz Onde Cristo Seu sangue derramou É sentir no nosso dia-a-dia A transformação da nossa vida Que o Espírito Santo modificou

Ser cristão é deixar que a nossa vida Pelo Espírito seja controlada Ele nos ajuda a vencer Para que o nosso Ego possa morrer E Sua Palavra seja observada

Ser cristão é ser filho de Deus Ser Cristão é a Jesus obedecer Ser Cristão é saber amar E só para Jesus viver

Alicia Salgueiro



Igreja Evangélica Águas Santas (Monte do Arco)

Vimos por esta forma louvar e agradecer



a Deus pela oportunidade e a visão de mudarmos de instalações para um local maior, melhor e principalmente mais visível localmente.

Pretendemos em Junho de 2012 mudarmo-nos para a Rua do Mosteiro 2100, Águas Santas, Maia. Para isso, estamos a realizar obras de adaptação do edifício para ser transformado num local apropriado a uma Casa de Oração. Desafiamos os leitores a orarem por nós, a ajudarem-nos nas obras, a contribuírem e ajudarem-nos financeiramente e a visitarem-nos online:

www.facebook/aieas ou
www.igrejaaguassantas.net

Resplandecer a Luz de Cristo

"Vós sois a luz do mundo; não se pode esconder uma cidade edificada sobre um monte; Nem se acende a candeia e se coloca debaixo do alqueire, mas no velador, e dá luz a todos que estão na casa. Assim resplandeça a vossa luz diante dos homens, para que vejam as vossas boas obras e glorifiquem a vosso Pai, que está nos céus." Mateus 5:14-16

O desafio, ainda actual, à Igreja é ir pregar e anunciar o evangelho, fazer discípulos, enfim, sermos luz!

Não podemos esconder, mas sim resplandecer a luz de Cristo aos homens, devemos para isso "subir ao monte", a locais visíveis onde os homens e mulheres nos vejam.

Não podemos estar escondidos e à espera que eles entrem pela porta de nossas igrejas locais, antes devemos obedecer às instruções que nos foram deixadas: "IDE", "Lançai as Redes", entre outras.

Perante o avanço tecnológico e os hábitos da sociedade, a utilização da Internet é gigantesca e em forte crescimento. Num clima de crise, as oportunidades de crescimento da Igreja aumentam, assim foi nos primórdios da Igreja com a perseguição. Actualmente a busca por uma igreja e apóio espiritual

	Google	paginasamarelas.pt	sapo.pt
Palavras	Pesquisas médias em Portugal / mês		
Igrejas	165.003	8.800	4.947
Igrejas Evangélicas	4.483	1.272	574

nos principais motores de busca nacionais tem aumentado:

A Internet é actualmente o local atrativo e visível por mais de 75% da população portuguesa, tornando-se vital que cada igreja local possua uma página de Internet, sendo um excelente veículo para a divulgação do evangelho, da Igreja e suas actividades e contactos, mas não chega. Actualmente existem milhares de milhares de páginas de Internet, tornando-se os locais cimeiros muito importantes para obtenção de visitas, contactos e crescimento.

Pretendo desta forma disponibilizar-me pessoalmente, para ajudar a cada igreja local a resplandecer a luz de Cristo, de uma forma interactiva e online, contactem-me:

Pedro Costa - Tlm. 961 510 776

Uma bíblia de 1500 anos



Foi descoberta na Turquia, após a prisão de uma quadrilha que comercializava antiguidades de forma ilegal. O livro, feito em couro tratado e escrito em um dialecto do aramaico, língua falada por Jesus, tem as páginas negras, por causa da acção do tempo.

Segundo o site Notícias Cristãs, peritos garantiram que o artefacto é original. A descoberta do livro se deu em 2000, e desde então, vinha sendo mantido em segredo, guardado em um cofre-forte na cidade de Ancara.

Estima-se que o valor do livro chegue a 20 milhões de euros, dada sua importância histórica. Após a divulgação da descoberta, o livro foi considerado património cultural e será exposto no Museu Etnográfico de Ancara.

http://www.youtube.com/watch?v=VFjxUPvS6So&feature=player_embedded

Academia da Cegonha

Vou começar um ministério novo para futuros papás, e pais de bebés, chama-se Academia da Cegonha.



A Academia da Cegonha funciona como recurso para base de um

ministério de discipulado e de aconselhamento familiar, onde são transmitidos conteúdos espirituais de preparação para a nova etapa de vida do casal e da família; estratégias de como educar, formar e instruir as crianças no caminho do Senhor desde cedo, levando os futuros papás a serem evangelizados / fortalecidos em Cristo. O ministério é centrado na família, aproveitar esta fase de vida do casal para trabalhar na prevenção de eventuais problemas futuros. Levar os Casais não Cristãos a Cristo, consagrar as crianças ao Senhor ainda no ventre materno e preparar a próxima geração para serem Cristãos mais comprometidos com o nosso Deus. Sinta-se livre para encaminhar casais grávidos até aos nossos cursos, também podemos realizar cursos em parceria com a sua igreja.

Deus vos abençoe e orem por nós
Lídia Farinha.

Igreja na Rua dos Lusíadas Lisboa

No passado dia 19 Fevereiro 2012 teve lugar um culto de consagração dos jovens irmãos João Pedro Pinto e João Carlos Paulo como diáconos da Igreja local.



Na foto: Parte da igreja, os diáconos e os anciãos Victor Encarnação e António Pereira.

refrigerio.net

consulte esta edição
e as edições anteriores
do Refrigério na Internet



Namoro

PETER UNRUH (Adaptado)

O relacionamento entre um homem e uma mulher, no que diz respeito a vínculos de afectividade, tem mudado drasticamente durante a história da humanidade.

As mudanças mais radicais quanto ao tempo pre-matrimonial assim como a acção do próprio casamento começaram há pouco mais de 100 anos.

Princípios na história do povo hebreu.

- i) Não havia pedido de namoro.
- ii) Havia apenas pedido de casamento.
- iii) Todo o procedimento antes do casamento tinha como finalidade certa o estabelecimento do matrimónio. Vemos isto, por exemplo, no relato de Génesis 24.
- iv) O tempo entre o contacto e a realização do casamento podia demorar poucos dias ou, no máximo, um ano. Encontramos algumas vezes a expressão "tomou para si uma mulher" Génesis 4.19 e Génesis 24.67.
- v) O período de espera de um ano visava provar que a "desposada" não estava grávida.
- vi) O pretendente precisava ter maturidade e condições financeiras para formar um lar.
- vii) Uma das provas era o dote que era dado por ocasião do compromisso de casamento firmado, Génesis 24,53.

Tratando-se de uma família temente a Deus, a direcção do Senhor era fundamental para firmar o compromisso de casamento. Génesis 24,7; Génesis 24,12; Génesis 24,50.

Como acontece nos dias de hoje

Na nossa época o namoro, frequentemente, acontece sem qualquer compromisso de casamento, sem um tempo de oração e consequentemente sem a direcção de Deus.

E não somente isto surgiu o brincar com a afectividade como sendo uma «mercadoria descartável». Grande parte do meu tempo é usado para aconselhamento conjugal e

verifico que grande parte dos problemas conjugais começam ou tem origem nos relacionamentos antes do casamento.

Alguns princípios bíblicos que devem ter-se em conta num namoro:

1...Jugo igual

Quem é cristão só se deve envolver num relacionamento com outro cristão visto que o objectivo concreto deve ser o casamento. 2Cor. 6.14-16.

Muitas pessoas enganam-se pensando que o outro se vai converter e isso é muito grave pois pode determinar o sofrimento para uma vida inteira, originando por vezes um divórcio não autorizado por Deus.

2...Oração

Precisa de haver uma submissão a Deus e a sua direcção deve ter-se em conta. Veja-se Prov. 19.14 e Mateus 19,6, como também Tiago 1.17. O verdadeiro amor sabe esperar e precisa de estar em constante (os dois) oração a Deus.

A oração é muito importante para levar a virgindade dos dois (homem e mulher) até ao matrimónio, cumprindo com a vontade de Deus em realizar a união sem mancha ou macula (Hebreus 13,4- Honrado seja entre todos o matrimónio e o leito sem mácula; pois aos devassos e adúlteros, Deus os julgará.)

3...Envolvimento

Quem deseja casar-se com uma pessoa abençoada por Deus deve evitar envolver-se com outras. Verifique se a pessoa em questão vai à igreja, se tem comunhão com os crentes, se tem bom desempenho escolar ou profissional, se não tem dúvidas quanto a fé.

4...Serviço

Não se case com uma pessoa preguiçosa. Provérbios 15,19 e 20,4. Quem não é dedicado no trabalho vai trazer problemas para dentro do casamento.

5...Carácter da escolha

Não se case com uma mulher encrenqueira (rixosa-iracunda – criadora de ódios e contendas) - Provérbios 21.19;

6...Prioridades

O amor ao Senhor deve estar acima dos sentimentos que temos com outras coisas. Mateus 10,37; Mateus 22,37-39. Uma pessoa que está disposta a abrir mão dos cultos para namorar certamente não ama ao Senhor sobre todas as coisas.

7...Maturidade e discernimento

Evite relacionamentos precipitados quando a perspectiva de um casamento é de longo prazo.

Dentro do modelo bíblico o tempo entre o pedido de casamento e sua realização tem a única finalidade de fazer os preparativos para casar. Quando esse período é muito longo, vai ser muito difícil não incorrer no pecado da defraudação, isto é, despertar desejos que ainda não podem ser satisfeitos, I Tessalonicenses 4,6-8

Uma senhora cristã muito dedicada, disse recentemente, "Se eu soubesse naquela época o que sei hoje, não teria beijado como beijei!"

Tudo isso é muito radical? Certamente muitos jovens acharão que sim.

Uma jovem perguntou recentemente porque eu tratava a questão dos relacionamentos com tanta dureza. Respondi que eu não gostaria de a ver, dentro de alguns anos, no consultório chorando e tentando redimir-se de erros cometidos no passado.

Aquilo que é desfrutado precipitadamente durante o namoro normalmente fará falta no futuro.

Quando a aproximação entre os dois acontece dentro dos padrões bíblicos, certamente se poderá dizer:

As muitas águas não podem apagar este amor, nem os rios afogá-lo ...